

# DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 19 - Abril de 2022

**DIEESE**

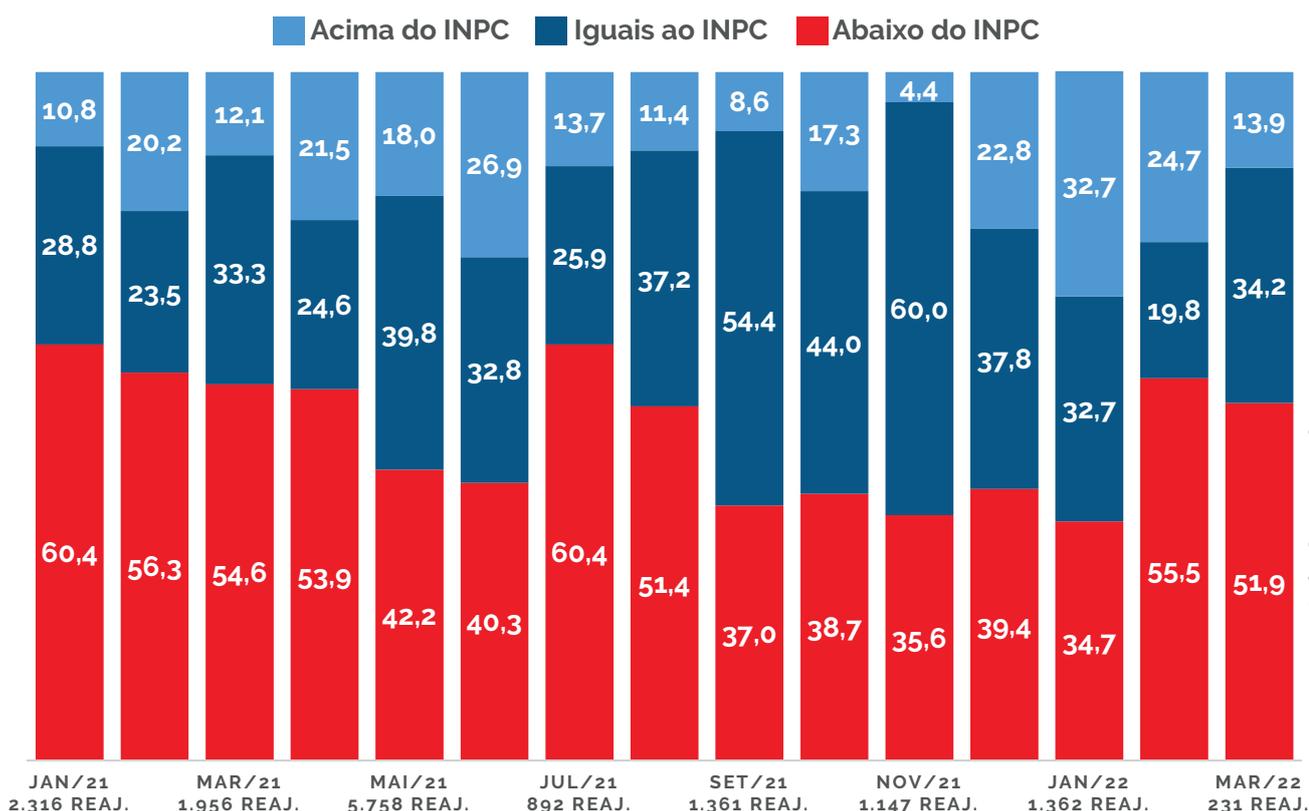
## Os reajustes salariais de março de 2022

Os resultados das negociações de março, com base nos instrumentos coletivos (acordos e convenções coletivas) registrados no Mediador até começo de abril, indicam a manutenção do alto patamar de reajustes abaixo da inflação observado em fevereiro.

Cerca de 52% dos 231 reajustes de março, analisados pelo DIEESE, não alcançaram a inflação de 10,8%, referente à variação dos preços nos 12 meses anteriores, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). Resultados iguais ao INPC representaram cerca de 34% dos reajustes da data-base; e apenas 13,9% das negociações conquistaram aumentos reais.

Os números de março e de datas-bases anteriores, apresentados neste Boletim, serão atualizados conforme novas informações forem inseridas na base de dados do Mediador.

**Gráfico 1**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %) - Brasil



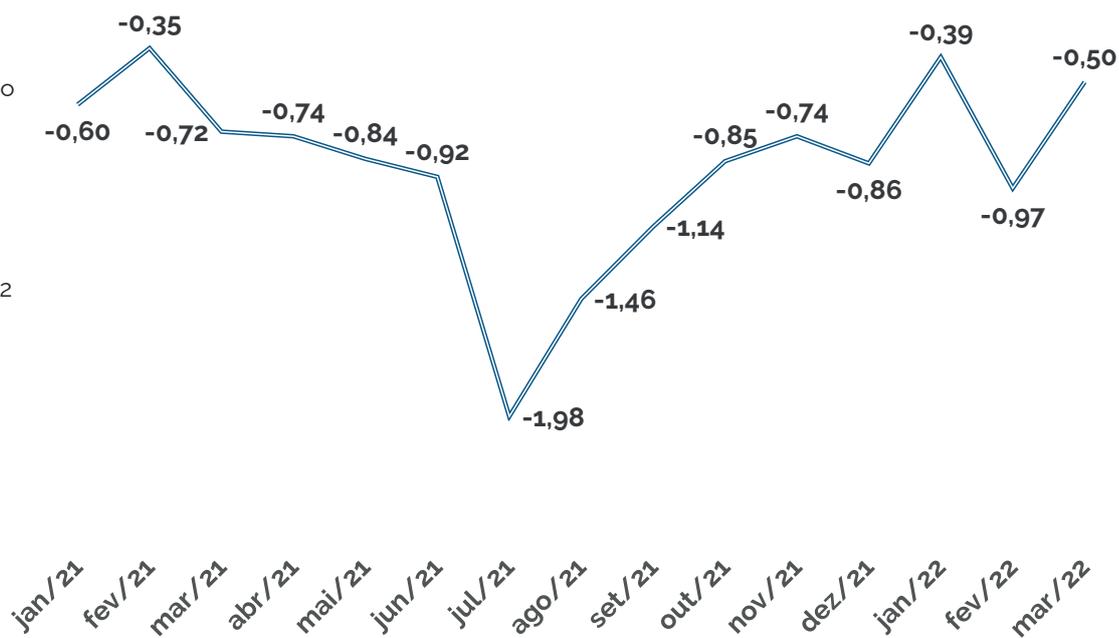
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência.  
Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 08/04/2022

## Variação real média

Como nas datas-bases anteriores, a variação real média dos reajustes de março de 2022 foi negativa (-0,50%). Esse dado reflete a predominância dos resultados inferiores ao INPC, como visto anteriormente. O percentual, no entanto, não foi tão baixo quanto o observado em fevereiro de 2022 (-0,97%), retomando tendência de redução de perdas, verificada desde julho de 2021.

**Gráfico 2**  
Variação real média dos reajustes salariais, por data-base (em%)  
Brasil - últimas 15 datas-bases

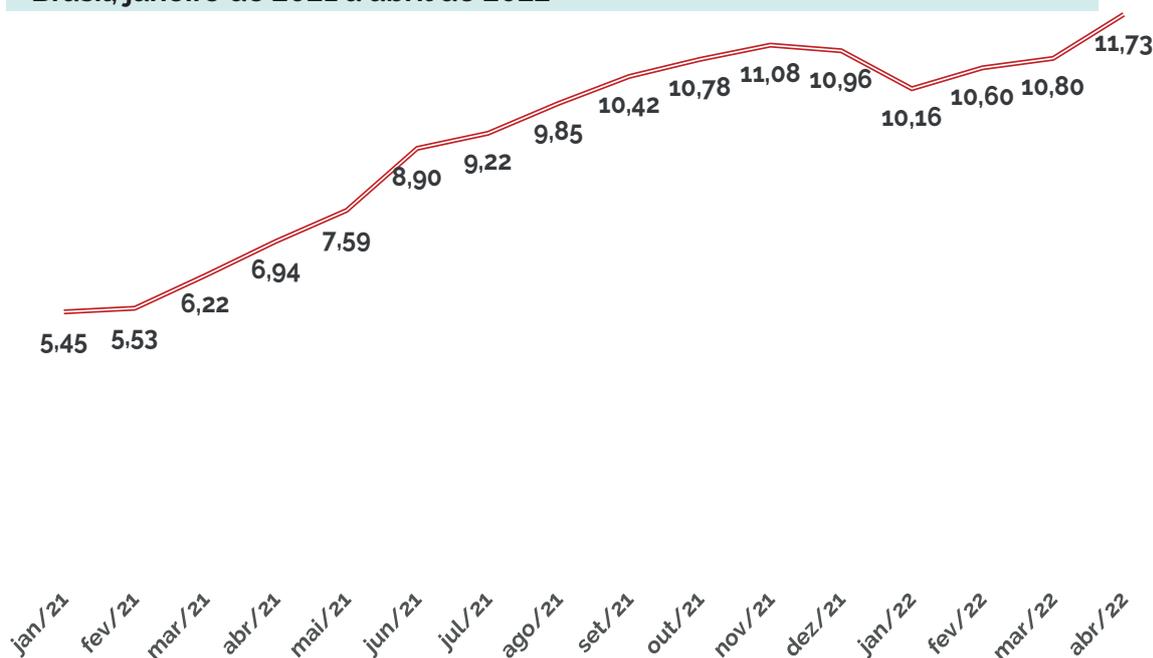
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência.  
Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 08/04/2022



## Reajuste necessário

A inflação elevada e crescente ainda é fator negativo para o desempenho das negociações salariais no Brasil. Com a elevação dos preços em 1,71% em março, sempre segundo o INPC, o valor do reajuste necessário para as categorias com data-base em abril será de 11,73%, o mais alto no período analisado, como mostra o Gráfico.

**Gráfico 3**  
Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %)  
Brasil, janeiro de 2021 a abril de 2022



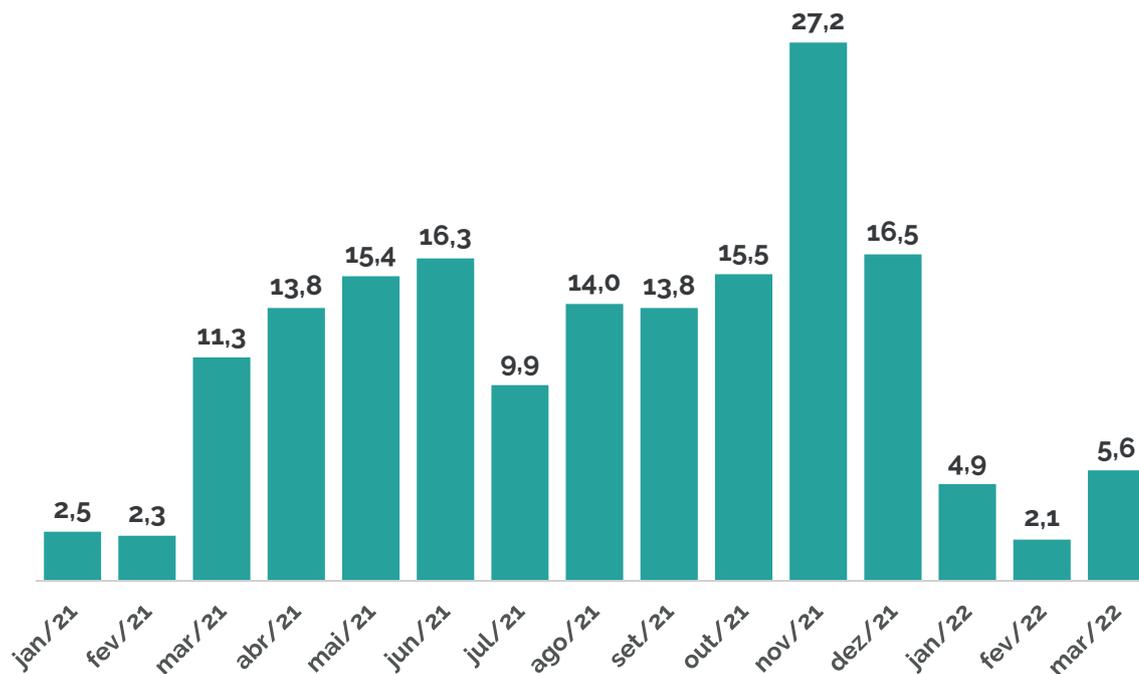
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador. Elaboração: DIEESE

## Reajustes parcelados

O parcelamento dos reajustes é mais frequente em contextos de inflação elevada. No entanto, embora a inflação siga crescente, os parcelamentos têm ocorrido com menos regularidade nas últimas datas-bases. Em março desse ano, apenas 5,6% das negociações estipularam o pagamento em duas ou mais parcelas, enquanto em março de 2021, 11,3% dos resultados analisados foram parcelados.

**Gráfico 4**

**Percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas sobre o total de reajustes, por data-base**



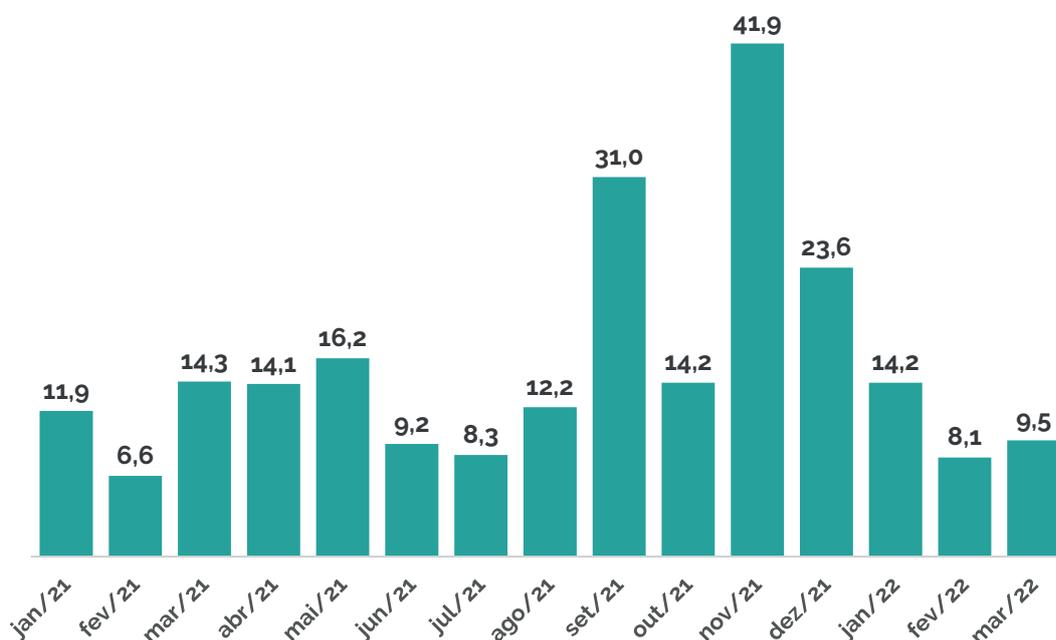
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 08/04/2022

## Reajustes escalonados

O pagamento de reajustes diferenciados segundo faixas salariais ou tamanho das empresas – o chamado escalonamento – foi verificado em apenas 9,5% dos resultados de março de 2022. No mesmo período do ano passado, representaram 14,3%.

**Gráfico 5**

**Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base Brasil - últimas 15 datas-bases**

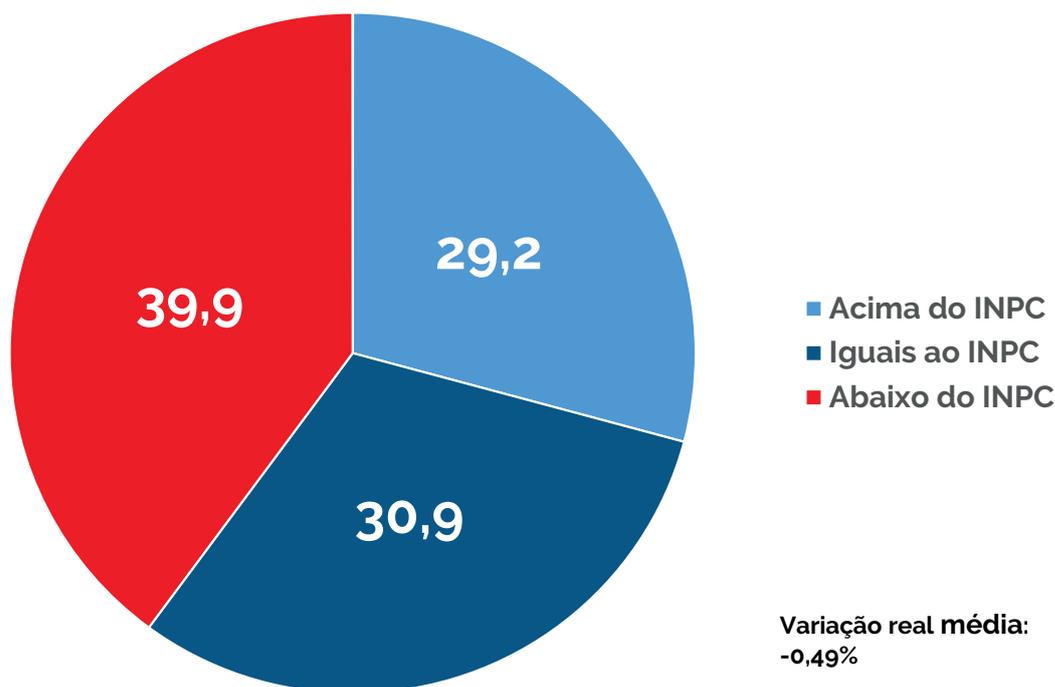


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 08/04/2022

# Resultados acumulados em 2022

A atualização dos resultados das negociações salariais apresentadas neste Boletim mostra ligeiro aumento no percentual de reajustes abaixo da inflação, que, até março, chega a 39,9% do total de 2022. Reajustes iguais ao INPC agora são 30,9%; e acima do índice inflacionário são 29,2%. A variação real média no ano é, até o momento, de -0,49%.

**Gráfico 6**  
**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE**  
**Brasil - janeiro a março de 2022 (em %)**



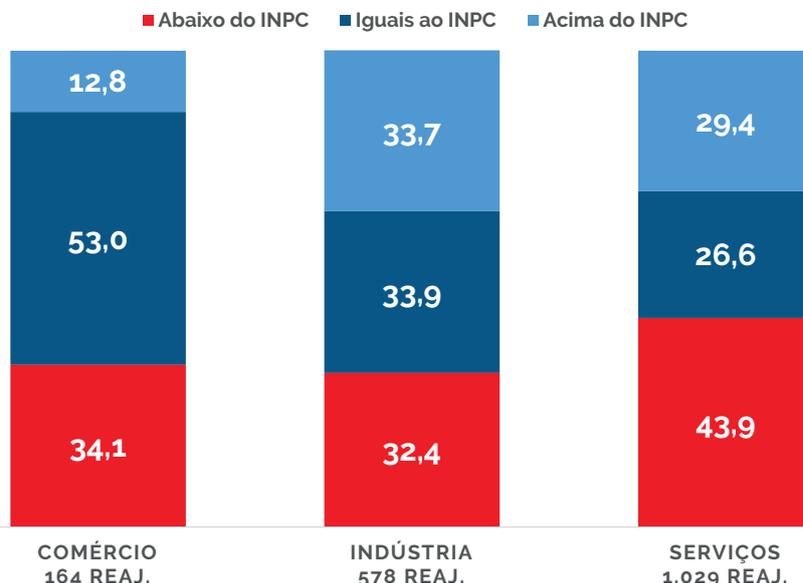
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: Situação em 08/04/2022

## Resultados por setor econômico

Os resultados por setor econômico indicam que as negociações salariais na indústria seguem melhores do que as realizadas pelas categorias do comércio e dos serviços.

Vale destacar que houve aumento no percentual de reajustes abaixo do INPC-IBGE nos três setores, em relação ao quadro analisado na edição anterior deste Boletim.

**Gráfico 7**  
**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico - Brasil - janeiro a março de 2022 (em %)**



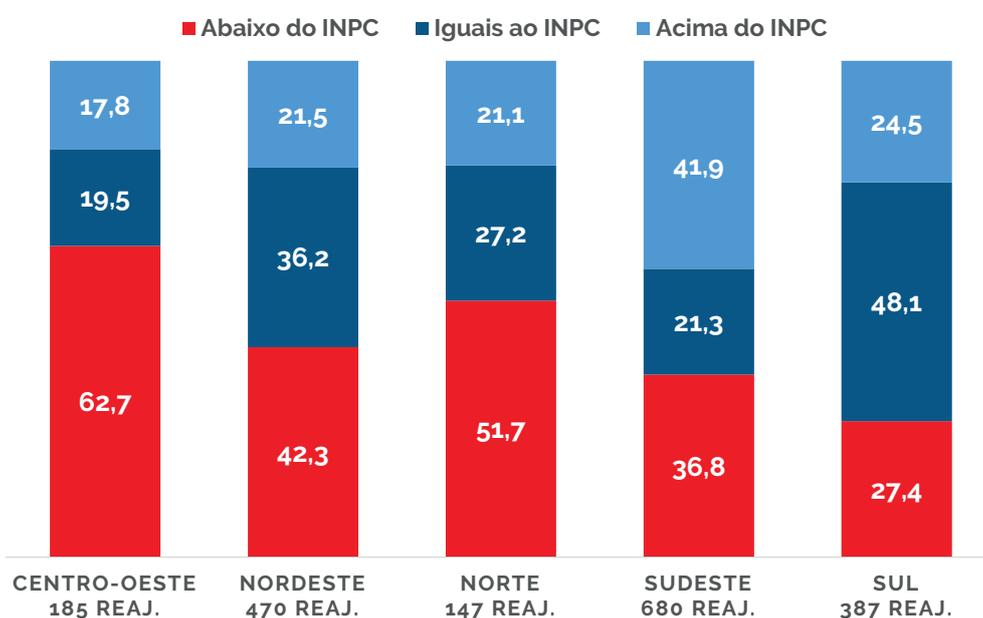
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: Situação em 08/04/2022

## Resultados por região

Por recorte geográfico, as negociações do Sudeste e principalmente do Sul continuam a apresentar resultados mais favoráveis aos trabalhadores e trabalhadoras. Enquanto o Sudeste tem a maior porcentagem de reajustes acima do INPC (41,9%), no Sul verificou-se o maior percentual de resultados iguais ou superiores à inflação (72,6%). Os desempenhos menos favoráveis são do Centro-Oeste.

Em relação ao divulgado no Boletim anterior, o percentual de reajustes abaixo do INPC-IBGE cresceu em quase todas as regiões, exceto no Norte, onde houve ligeiro recuo.

**Gráfico 8**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica - Brasil - janeiro a março

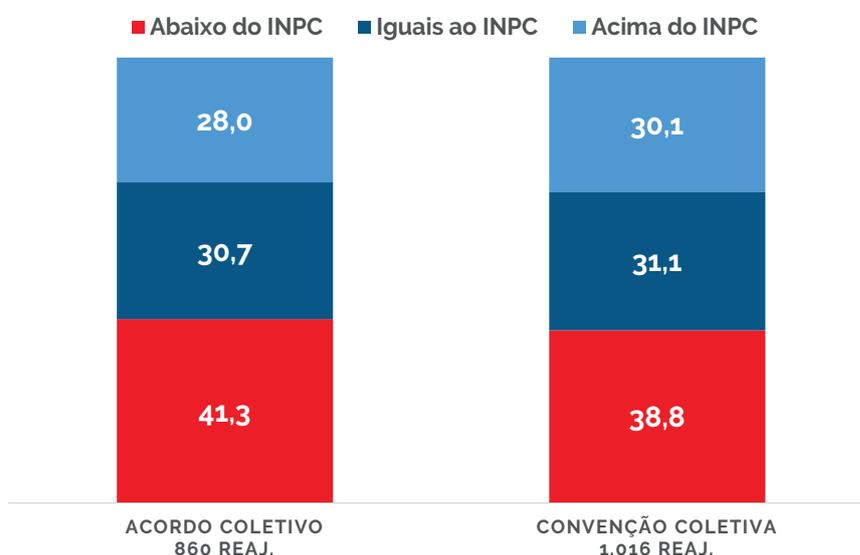


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 08/04/2022

## Resultados por tipo de instrumento

A análise dos reajustes por tipo de instrumento revela desempenhos semelhantes entre acordos e convenções coletivas, com resultados ligeiramente melhores para as convenções.

**Gráfico 9**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento (em %) Brasil - janeiro a março de 2022



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 08/04/2022

## Pisos salariais

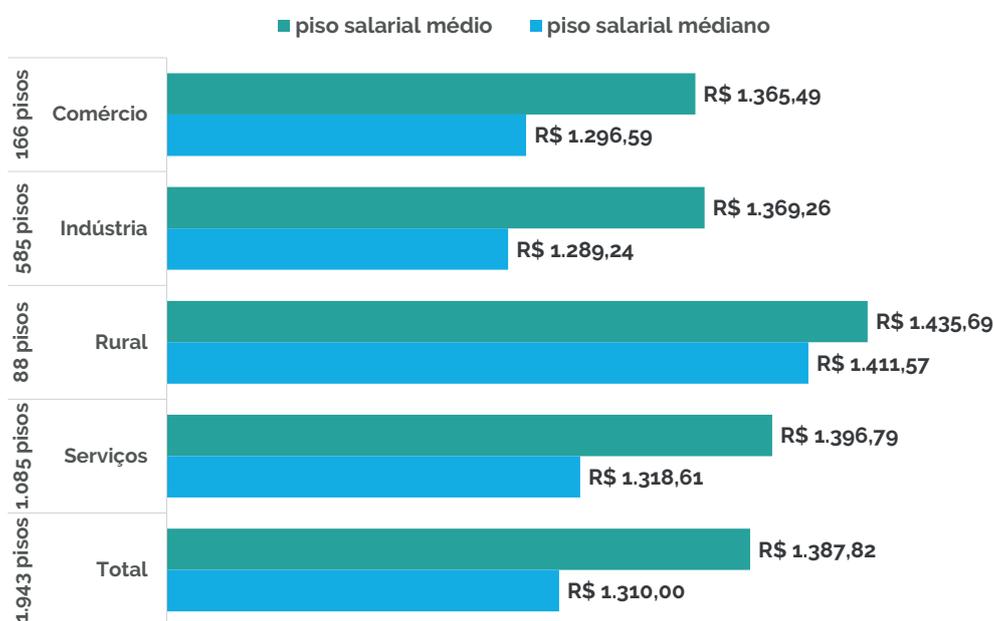
Os pisos salariais são apresentados a seguir em dois indicadores:  
 1) **valor médio**, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos observados; e

2) **valor mediano**, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos, numa escala de valores em ordem crescente.

Os dados referem-se ao menor valor apurado nas cláusulas de pisos salariais registradas nos instrumentos coletivos.

Em 2022, o valor médio dos pisos é, até o momento, de R\$ 1.387,82. O mediano equivale a R\$ 1.310,00. No recorte setorial, os maiores pisos médios e medianos são observados no setor rural. O menor valor do piso médio foi observado no comércio (R\$ 1.365,49); e o menor piso mediano, na indústria (R\$ 1.296,59).

**Gráfico 10**  
**Piso salarial médio e mediano, por setor econômico**  
**Brasil, janeiro a março de 2022**



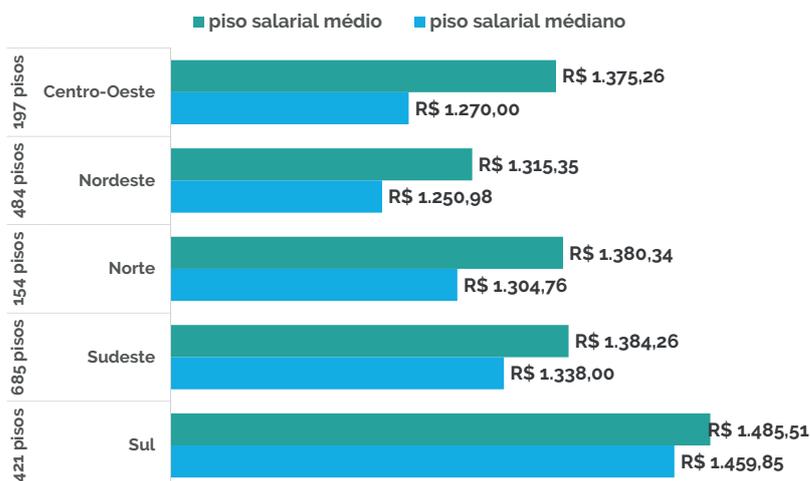
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador  
 Elaboração: DIEESE

Obs.: a) o cálculo considerou apenas um valor de piso por instrumento coletivo, correspondente àquele de menor valor; b) no total são considerados os pisos das categorias multissetoriais e indefinidas; c) situação em 08/04/2022

## Pisos por região geográfica

Na comparação entre as regiões geográficas, os maiores pisos salariais médios e medianos são observados na região Sul. Os menores estão no Nordeste.

**Gráfico 11 - Piso salarial médio e mediano por região geográfica - Brasil - janeiro a março de 2022**



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador  
 Elaboração: DIEESE

Obs.: a) o cálculo considerou apenas um valor de piso por instrumento coletivo, correspondente àquele de menor valor e b) situação em 08/04/2022